

PARADIGMAS SOCIAIS DA PESQUISA EM EMPRESAS FLORESTAIS¹

Segundo Debatedor:

Jarbas Y. Shimizu
Pesquisador
EMBRAPA/CNPF

Gostaria de agradecer, em nome do Centro Nacional de Pesquisas em Florestas da EMBRAPA, esta oportunidade que a Comissão Organizadora desse evento está nos dando, para repassar algumas mensagens, ou melhor dizendo, relatar forma como nós estamos atuando, visto sob o ângulo dos Paradigmas da Pesquisa Florestal.

Minha colocação aqui, talvez seja, um pouco diferente, porque nós vamos falar do Paradigma Social da Pesquisa Florestal em companhias ou empresas, no caso, colocando a EMBRAPA, como uma empresa só que de pesquisa florestal. Melhor dizendo, o CNPF é voltado, exclusivamente, para a pesquisa florestal. Para fazer esta colocação, colocarei alguns fatos históricos, pegando o gancho do tema, colocado pelo professor Nairam, de que o desenvolvimento da pesquisa florestal realmente teve seu impulso. Existia antes, sim, mas, teve seu impulso após a promulgação dos Incentivos Fiscais para o reflorestamento. Nessa ocasião, também ocorreram a criação da Escola de Florestas e a criação da carreira de engenheiro florestal, e, a partir daí, o desenvolvimento bastante rápido.

A tônica era a produção de madeira, basicamente madeira para papel e celulose e para energia. Só que, voltando um pouco no tempo, antes disso ou mais ou menos nessa época para cumprir o Plano Nacional de Desenvolvimento, que tornou o Setor de Papel e Celulose e de Energia, prioritários. Houve a criação do PRODEPEF-Projeto de Desenvolvimento em Pesquisa Florestal, no esforço do PNUD, FAO, IBDF. Então, a propósito dessa formação do PRODEPEF, foi de apoiar a expansão da atividade florestal para regiões não tradicionalmente contemplados pela atividade silvicultural, porque antes se concentrava em São Paulo e pouco mais. Além disto, dessa atividade resultou expansão para outros estados, tais como: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, e assim por diante, e dessa iniciativa é que se originou, posteriormente, o Programa Nacional de Pesquisas Florestais-PNPF, no âmbito da EMBRAPA.

¹Tema debatido no II Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal, realizado em Viçosa-MG, de 14 a 17/07/1996.(Debate gravado em áudio e transcrito na íntegra)

O mandato de atuação a nível nacional dá a esse PNPF, características próprias de amplitude, diversidade de linhas de pesquisa para atender às demandas regionais. Quer dizer, por aí, que já começamos a ver que, olhando o papel d floresta, dependendo em que região se está ou onde se está, nem sempre a floresta é vista como produtora de madeira de terceira.

A definição das prioridades de pesquisa, no âmbito da EMBRAPA, sempre se baseavam em ampla consulta à sociedade e ao setor florestal produtivo particularmente, e dessa forma foram fixadas prioridades, por exemplo, o setor de energia, agricultura e desenvolvimento social. Podem ser destacados, para o período de 1978 a 1985 os seguintes objetivos: Indesejáveis- já existia a preocupação pela degradação do meio ambiente, em função de várias outras atividades agrícolas industriais. Elevar a qualidade da madeira produzida. Aproveitar racionalmente as florestas naturais. Desenvolver técnicas agro-florestais para utilização da terra e regiões pouco desenvolvidas e de equilíbrio ecológico precário e o desenvolvimento de técnicas e equipamentos para aumentar a rentabilidade da exploração, transporte e transformação industrial das matérias primas florestais.

Bom, aí nós temos que ver o que está acontecendo em nossa volta, apesar de termos fixados estes tipos de objetivos. Temos que registrar que, por exemplo, nos anos 80, com o advento, vamos dizer assim, da crise do petróleo e os problemas emergentes para o balanço energético tornou-se altamente prioritário, considerando a madeira como uma alternativa energética, já era antes, mas com essa crise, tornou-se mais acentuada essa preocupação.

Na década de 90 acentuaram-se as preocupações com a degradação do meio ambiente, com a preservação dos recursos naturais e com a sustentabilidade das atividades produtivas. A sociedade passou, então, a partir desse período, procurar fazer-se mais presente, mais participativa nas decisões governamentais e logicamente as instituições de pesquisas, também tinham que se moldar a esse tipo de cenário que estava se formando. Logicamente, as instituições de pesquisas, entre elas, a EMBRAPA, começaram a buscar mais integração, mais participação da sociedade e intensificando assim as parcerias com cooperativas agrícolas já formadas com prefeituras, empresas etc... e de forma a atingir de maneira mais direta a sociedade como um todo. Isso porque a fixação de prioridades, ou melhor dizendo, as prioridades não são estanques, o que é prioritário hoje, provavelmente, não será mais, daqui a uns cinco anos, mais ou menos. Porque essa prioridade não é algo que fica permanente? Ela muda conforme os valores dados aos bens de consumo. Os valores dados pela sociedade aos bens de consumo e ao bem estar, incluindo, logicamente, o que nosso colega professor José Luiz falou hoje pela manhã, tanto os produtos, os bens materiais, quanto as amenidades, benefícios etc.

Portanto, isso nos leva a seguinte posição: a EMBRAPA sempre teve o componente, no componente social, um de seus paradigmas para orientar as suas ações de pesquisa, para orientar o investimento que seria aplicado nessa área de pesquisa florestal. Por exemplo, mesmo em 1978, quando a EMBRAPA começou a trabalhar em pesquisa florestal, não se ouvia falar muito em agrosilvicultura, mas no programa da EMBRAPA, já tinha, já existiam projetos agroflorestais voltados para regiões de maior carência e de maior equilíbrio ecológico mais precário. Dessa forma, por exemplo, no nordeste brasileiro foram intensificados estudos de agrosilvicultura, integrando tanto as espécies florestais, quanto a cultura agrícola e pastoril da região, voltada essa combinação para produção, tanto de alimentos, quanto de energia, que são elementos altamente deficientes, naquela região. E a forma de atacar este problema, foi um trabalho bastante intenso de coleta, por exemplo, um dos casos, coleta de sementes de Prosopise. Várias espécies de Prosopise, nas suas regiões de origem, para introdução de têxteis na região nordeste, e com a espécie que já existia plantada há várias gerações, naquela região, trabalhos em várias combinações, com culturas agrícolas e pastoris. Surgiram daí combinações de algarobeira com capim bufel etc. Existem várias combinações. No sul, onde a atividade é muito mais diversificada, mas nem por isso, avançada, do ponto de vista produtivo e de aproveitamento ambiental etc.

Últimamente, está se fazendo um trabalho muito grande, de combinar a produção florestal com a produção agropastoril. Então, vamos dizer assim, a forma de atacar esse problema no sul, é um pouco diferente. O trabalho, os projetos de pesquisa agrosilvipastoril são desenvolvidos juntos às cooperativas agrícolas, junto às comunidades, bem mais abrangentes do que produtores individualizados, de maneira que estão sendo estudados a inclusão do componente florestal em vários sistemas de utilização da terra. Então, analisando dentro da comunidade, vários sistemas de utilização da terra, onde são incorporados os elementos florestais ali.

Bom, como foi colocado, a pesquisa não pode estar alheia às macro tendências mundiais. Não podemos estar ilhados e entre essas macro tendências, que nos afetam e devemos estar atentos. Nós podemos citar algumas tendências, que são: Primeiro, a globalização da economia, que já foi falado antes, a dependência da produção de bens em relação à ciência e tecnologia, a necessidade de captação de recursos humanos, a maior velocidade de acesso à informação. Vimos, ontem, por exemplo, na reunião sobre a formação de base de dados para as redes, que é um desenvolvimento bastante importante e nós não podemos perder esse “bonde” da história.

A crescente demanda por produtos agropecuários e florestais e a sustentabilidade, particularmente, no que se refere ao meio ambiente e aos recursos naturais. Bom, as demandas

e prioridades que atualmente norteiam as atividades e pesquisas da EMBRAPA identificadas, após consulta aos vários segmentos da sociedade, estão sendo atendidos por meio de projetos de pesquisa, tendo os seguintes objetivos, resumidamente:

- desenvolver sistemas de produção para florestas plantadas visando o aumento da produtividade;
- melhoria da qualidade da madeira.

Para isso, estudos de melhoramento genético, estudos de fertilidade do solo e manejo de plantações etc. E, visando também, o aumento da eficiência e a redução dos custos de exploração com vários outros estudos. Outros estudos, nós podemos citar, rapidamente:

- desenvolver sistemas que possibilitem o manejo racional de florestas naturais;
- desenvolver sistemas agroflorestais, objetivando aqueles bens de uma forma mais ampla que foi citada aqui.

Bom, poderia citar aqui mais um ponto já bastante importante, que está sendo enfatizado ultimamente, que é com relação a melhoria da qualidade de vida. Melhoria do ambiente não é necessariamente rural, também urbano. Através de pesquisas do tipo “aproveitamento de lodo de esgoto urbano em florestas”, que vem resolver dois problemas a primeira vista. Primeiro, a utilização desse lodo de esgoto. Segundo, utilização de uma maneira que vai aumentar a produtividade da floresta, e isso está sendo feito de uma maneira bastante positiva. Outro aspecto que vale ser enunciado, é a utilização de resíduos industriais na produção florestal, que também vem resolver dois problemas imediatos:

- a solução desses resíduos, uma destinação para estes resíduos, e;
- segundo, a melhoria das condições físicas e químicas do solo na produção florestal.

O impacto na produção florestal tem sido bastante grande e já está acontecendo. Bom, resumindo, tudo isso, nós podemos dizer que o que oriente a programação de pesquisa na EMBRAPA, sempre se buscou fortemente na participação muito ativa da sociedade como um todo e não há como a instituição de pesquisa contribuir de maneira mais efetiva se não for deste modo.